

Febre, vômito e diarreia em crianças com sintomas da rotavirose assustam os pais, que temem o ataque da hantavirose. Especialistas explicam as diferenças entre as duas infecções e as formas de contaminação

Fotos: Adauto Cruz/CB/ 20.9.04



PREOCUPADA COM A POEIRA DO LOCAL ONDE MORA, JOSENITA GONÇALVES LEVOU ANA CLARA AO HRAS: FEBRE E VÔMITOS



ANA PAULA E WANTUIL ROCHA FICARAM MAIS TRANQUÍLOS DEPOIS DO DIAGNÓSTICO EM RYAN HENRIQUE: ROTAVIROSE

Doenças que se confundem

MARIA FERRI

DA EQUIPE DO CORREIO

A confusão é inevitável. Os nomes são parecidos e as duas doenças preocupam. Nas filas dos hospitais, quem procura atendimento para os filhos com suspeita de contaminação pelo rotavírus — que causa vômitos e diarreia —, não deixa de fazer uma associação com o hantavírus, mal que matou 11 brasileiros este ano. Mas os especialistas esclarecem que a única coincidência entre a rotavirose e a hantavirose é o fato de serem doenças causadas por vírus.

Os pais ficam em dúvida não apenas pelos nomes. Os sintomas e o modo de transmissão também confundem (*leia quadro*). As duas infecções causam febre, vômitos e diarreia. Mas os sinais mais característicos da hantavirose — levados em conta na hora do atendimento nos hospitais — são febre acima de 38 graus, dores no corpo e insuficiência respiratória.

As duas doenças são transmitidas pelo ar. A diferença é que a contaminação pelo hantavírus se dá quando a vítima inala aerossóis de fezes, urina e saliva contaminados. Foi por causa da poeira que a atendente de floricultura Josenita Gonçalves de Jesus, 28 anos, procurou atendimento ontem para a filha Ana Clara, de 1 ano e 3 meses, no Hospital Regional da Asa Sul (Hras).

“Além da terra, onde moro tem muito lixo espalhado”, justifica Josenita. Ela mora no setor de chácaras de Valparaíso II, uma região peri-urbana. A filha começou a ter febre alta no sábado. Depois vieram vômitos e diarreia. “Tem uma virose atacando perto de casa. Na dúvida, preferi buscar atendimento para descartar a hantavirose. Estou com o coração na boca”, confessa. A menina, segundo os médicos, deve estar com rotavirose.

De acordo com a diretora da Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde, Disney Antezana, não existem exames para determinar se a causa das diarreias é mesmo o rotavírus, em todos os casos. “Começamos a fazer uma pesquisa por amostragem há um mês, para termos uma ideia. Hoje não é possível precisar a quantidade de casos da doença. Classificamos todas como doenças diarreicas”, explica. O diagnóstico é feito por meio do atendimento clínico e análise dos sintomas.

O desempregado Wantuil Henrique da Rocha Neto, 22, veio do Residencial São Francisco, perto

de Santo Antônio do Descoberto, em busca de atendimento para o filho Ryan Henrique, de 1 ano e 2 meses, no Hras, na última segunda-feira. “Primeiro, pensei que fosse gripe. Depois, lembrei do hantavírus. Tem ainda o rotavírus. Mas como os nomes são idênticos, achei melhor procurar avaliação”, conta o rapaz.

O menino tem vômitos e diarreia desde quarta-feira passada. Chegou a ser internado no hospital de Santo Antônio do Descoberto, na sexta. Depois do atendimento em Brasília, os pais ficaram mais tranquilos. “Ainda bem que é rotavirose. É uma doença que se pode controlar em casa”, diz a mãe, Ana Paula Silva, 19. Os médicos receitaram soro. Como o menino rejeita, o pai despeja o líquido na garganta da criança usando uma seringa.

Incidência

Levantamento epidemiológico da Secretaria de Saúde revela que foram registrados 77,1 mil casos de diarreia (não se classificam como número de pessoas atendidas, pois os pacientes podem retornar em busca de um novo atendimento) no ano passado, média de 192 casos por dia, somando-se todos os hospitais e centros de saúde.

Neste ano, foram computados 36.023 registros, até julho. O levantamento do mês de agosto está sendo revisado. Mas o mesmo estudo já mostra que a incidência maior de casos continua restrita aos meses de maio, junho e julho, a exemplo do ano anterior.

Em maio deste ano, foram registrados 5.414 casos. Em junho, 5.575, e em julho, 4.814. Porém, a especialista da Secretaria de Saúde não arrisca associar a incidência de rotavirose com o período de seca. “Pode ser apenas uma coincidência. Precisariamos de um estudo para confirmar essa informação”, justifica Disney Antezana.

A diretora de Vigilância diz que o rotavírus sempre teve muitos registros. Mas a doença chamou mais a atenção este ano, por conta do surto de hantavirose, que matou 11 brasileiros. Outras 15 pessoas sobreviveram ao ataque do vírus, transmitido por roedores silvestres.

Disney diz que o rotavírus causa desidratação. Já o hantavírus atinge os pulmões e tem uma taxa de letalidade de 40 a 60%. Não existe vacina. No entanto, o Ministério da Saúde estuda incluir quatro novas vacinas no calendário oficial do país a partir de 2005. Entre elas, a que pode prevenir o rotavírus. A avaliação é feita pela Secretaria de Vigilância.

A ROTAVIROSE

A rotavirose é uma doença que provoca diarreia e desidratação. É uma enfermidade leve. O rotavírus é considerado, em todo o mundo, o principal responsável por diarreia em crianças menores de cinco anos e a maior causa de surtos de diarreias em creches ou pré-escolas. Crianças prematuras, de baixo nível socioeconômico ou com deficiência imunológica estão mais sujeitas a desenvolver um quadro mais grave

Vítimas

É mais comum em crianças menores de cinco anos

Modo de transmissão

Os rotavírus são encontrados em fezes de crianças infectadas e transmitidos pela via fecal-oral, por água ou alimentos contaminados — como uma fruta mal lavada — e secreções respiratórias. Um simples toque de mão pode passar o vírus, caso a pessoa esteja infectada

Sintomas
Diarreia, desidratação, febre e vômitos

Período de incubação
Varia de um a três dias

Tratamento



Os pacientes devem ser reidratados. Não é necessário remédio. A doença desaparece espontaneamente, desde que a criança tome muito soro, principalmente se vomitar e tiver diarreia. A receita do soro caseiro é simples: para um litro de água mineral, filtrada ou fervida, misturar uma colher de café de sal e uma colher de sopa de açúcar

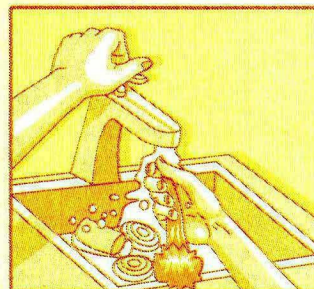


A alimentação deve ser normal. Medicamentos para suspender a diarreia são contra-indicados

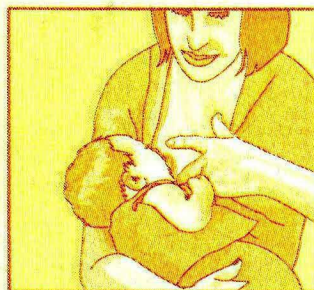
Fontes: Secretaria de Vigilância do Ministério da Saúde / Divisão de Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar do Centro de Vigilância Epidemiológica (CVE) / Secretaria de Saúde do DF

Prevenção

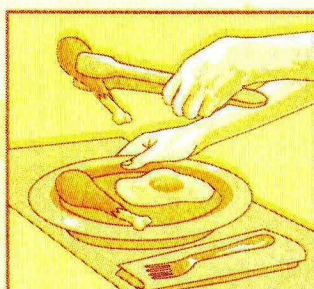
A higiene é a única forma de prevenção da doença



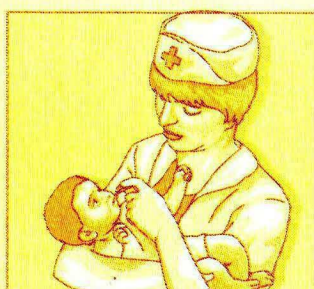
Manter as mãos, frutas e verduras bem lavadas, evitar lugares muito cheios e fechados e beber muito líquido são algumas das recomendações. Consumir água de boa qualidade e dar destinação adequada aos dejetos e esgoto são as principais medidas de controle



O aleitamento materno também ajuda a prevenir a rotavirose, já que eleva os níveis de anticorpos que combatem o vírus



Os cuidados devem ser maiores em creches, escolas e hospitais



O rotavírus também pode atingir adultos, principalmente mães em berçários e creches, e profissionais de saúde

TIRA-DÚVIDAS

■ A doença pode causar a morte?

Se não for tratada corretamente, pode levar à morte por desidratação. O rotavírus causa uma diarreia séria e a criança precisa repor líquidos e receber atendimento médico adequado

■ Existe um período mais propício para a infecção?

Segundo a Secretaria de Vigilância do Ministério da Saúde, nas regiões onde as estações são bem definidas, o vírus se propaga com mais facilidade no inverno. No DF, o maior número de ocorrências é nos meses de junho, julho e agosto. Mas não há elementos, segundo a Secretaria de Saúde, para relacionar a incidência da doença com o período de seca

■ Regiões carentes são mais atingidas?

Sim. As áreas onde a situação socioeducativa é precária e o saneamento básico inexistente ou é insuficiente registram mais casos do que outras regiões

■ Os sintomas são semelhantes aos dos causados pelo hantavírus?

A infecção causada pelo rotavírus varia de um quadro leve, com diarreia aquosa e duração limitada. Pode durar até 15 dias com quadro de desidratação, febre e vômitos. Já os sintomas do hantavírus são febre alta, dores no corpo e insuficiência respiratória. A hantavirose atinge os pulmões e tem uma taxa de mortalidade de 40 a 60%. A única semelhança entre as duas doenças é que são vírus

■ Quais os modos de transmissão da hantavirose e da rotavirose?

Os rotavírus são isolados em fezes de crianças infectadas e são transmitidos pela via fecal-oral, por água ou alimentos, secreções respiratórias e por contato pessoa a pessoa. Já o hantavírus não passa de um humano para outro. As pessoas se infectam quando inalam poeira de fezes, urina e saliva de roedores silvestres contaminados

■ Como é feito o diagnóstico da rotavirose?

Por meio da história clínica do paciente, antecedentes epidemiológicos e exame clínico. No DF, não há diagnóstico laboratorial em todos os casos. Os testes de laboratório são feitos por amostragem